

O SEMINÁRIO DAS LICENCIATURAS DO CURSO CIÊNCIAS BIOLÓGICAS-UFU: REVELANDO PROCESSOS NA CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE

PEREIRA, Francielle Amâncio¹

Resumo – O presente relato tem como objetivo descrever as experiências vivenciadas por alunos do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal de Uberlândia, *campus* Umuarama (Uberlândia-MG), ao participarem de um seminário institucional no período letivo de 2020/2, trazendo a este reflexões a partir de disciplinas cursadas previamente e a ele relacionadas, voltadas à curricularização da prática. As atividades realizadas no contexto do seminário possibilitaram a valorização dos componentes curriculares práticos como espaços de formação da identidade docente, capazes de possibilitar aos futuros professores a construção de saberes-fazer, além de abrirem espaços de diálogos sobre formação e construção da identidade docente. O evento fomentou também a reflexão sobre a escola e os espaços não escolares, problematizou contextos com o objetivo de realização da leitura crítica das realidades em que esses estudantes estiveram imersos, possibilitou a criação, a formação e o compartilhamento de saberes e afetos. Por outro lado, revelou a necessidade de envolvimento das comunidades escolares como protagonistas na realização do evento, bem como de docentes de componentes curriculares específicos do Curso de Ciências Biológicas, além do intercâmbio entre as produções de diferentes licenciaturas da mesma universidade. O evento se constituiu, assim, num espaço-tempo amplo e potente de debates sobre a formação de professores e de luta pela valorização da educação. Portanto, este trabalho revela práticas e desafios na construção da identidade docente na formação inicial de professores.

Palavras-chave – Prática como Componente Curricular. Formação Inicial de Professores. Saberes Docentes. Curricularização da Prática.

Introdução

A complexidade do papel do professor e de sua função social sempre existiu, mas, com as mudanças ocorridas na sociedade, caracterizadas por incertezas e imprevisibilidades que marcaram o primeiro terço do século XXI, esse papel tem se tornado cada vez mais complexo (SERRAZINA, 2012).

Nesse cenário, pesquisas (CARVALHO e GILPÉREZ, 2011; SILVA e SCHNETZLER, 2011) preocupadas com os diferentes enfoques e processos formativos dos professores de Ciências têm realizado estudos, identificando lacunas de significativo impacto na atuação do

¹ Doutora em Educação pela Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas – FE/Unicamp. Docente do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto de Biologia da Universidade Federal de Uberlândia – INBIO/UFU. E-mail: francielleamancio@ufu.br

futuro professor, no que se refere a este ter contato com a realidade do ambiente escolar. Esses vácuos revelam carências de saberes que se materializam em uma atividade docente pouco inovadora e crítica, pautada em um pensamento atrelado ao senso comum (CARVALHO e GILPÉREZ, 2011).

Essa realidade não é observada apenas no âmbito do ensino de Ciências, mas em diferentes áreas do conhecimento. Assim, esse cenário vem demandando (re)orientações no contexto da formação de professores, seja ela inicial ou continuada, com vistas a oportunizar a construção da identidade docente² que capacite a enfrentar os desafios postos à escola contemporânea.

A Prática como Componente Curricular emerge dessa conjuntura. Foi incorporada aos currículos de licenciatura em atendimento às resoluções CNE/CP n. 1, de 18/02/2002, CNE/CP n. 2, de 19/02/2002, às Diretrizes Curriculares Nacionais e aos Referenciais Curriculares Nacionais dos cursos de licenciatura. Entendida como um processo formativo que abarca tanto a reflexão quanto o exercício da atividade profissional, a Prática como Componente Curricular deve, segundo a legislação vigente, ser ofertada desde o início do curso, não devendo ficar isolada nem restrita ao estágio, mas permeando toda formação de forma interdisciplinar, a fim de contribuir para a construção da identidade docente.

De acordo com De Souza Neto e Silva (2014, p. 897-898), a Prática como Componente Curricular pode ser entendida como:

(a) uma estratégia para a problematização e a teorização de questões pertinentes ao campo da educação e à área de *ensino de...*, oriundas do contato direto com o espaço escolar e educacional e com o espaço das vivências e experiências acadêmicas ou profissionalizantes; e (b) um mecanismo para viabilizar a integração entre os diferentes aportes teóricos que compõem a investigação científica e os campos de conhecimento em educação e *ensino de...* (*grifos dos autores*).

Assim, segundo De Souza Neto e Silva (2014) as 400 horas oficialmente destinadas à prática como componente curricular³ devem se constituir de uma proposta formalmente explicitada no projeto político-pedagógico do curso, que vise contribuir para a formação da identidade do professor por meio da articulação de diferentes práticas, com ênfase na

² Nossa concepção de identidade docente está fundamentada nos estudos de NÓVOA, 1995; NÓVOA, 2000; PERRENOUD, 2000; PIMENTA, 1996; TARDIF, 2004; TARDIF e LESSARD, 2005; FREIRE, 2011.

³ De acordo com o Artigo 1º, inciso I da Resolução CNE/CP 2 de 19/02/2002, os cursos de licenciatura plena deverão ter no mínimo 400 horas de Prática como Componente Curricular vivenciadas ao longo do curso (BRASIL, 2002b).

observação e reflexão, no registro das observações realizadas e na resolução de situações-problema.

No caso específico do curso de licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), o eixo articulador Prática como Componente Curricular é promovido nos cinco primeiros períodos do curso, sendo abarcado pelos quatro primeiros componentes curriculares que compõem o PROINTER– Projeto Interdisciplinar, sendo eles: PROINTER 1 – “Introdução ao Curso de Ciências Biológicas”, ofertado no 1º período; PROINTER 2 – “Ciências e Mídias”, ofertado no 2º período; PROINTER 3 – “Biologia e Cultura”, no 3º período; PROINTER 4 – “Educação e Sociedade”, no 4º período. Por fim, no 5º período, sucedendo às atividades dos outros quatro componentes curriculares sequenciais integrantes desse eixo, é ofertado o SEILIC – Seminário Institucional das Licenciaturas (MARÇAL-JUNIOR et al., 2018).

Os PROINTERs⁴ se constituem espaços de vivências que possibilitam articulação teoria-prática e a reflexão sobre a docência, a escola, o cotidiano escolar e os espaços não escolares. Para isso, apoiam-se em sensibilização, observação, diagnóstico, problematização, pesquisa e elaboração de propostas que atendam à realidade do contexto observado, promovendo o fortalecimento da identidade docente (MARÇAL-JUNIOR et al., 2018).

Já o SEILIC, por sua vez, tem o objetivo de promover a apresentação e socialização dos resultados de vivências e atividades realizadas nos PROINTERs nos quatro primeiros períodos do curso. Oportuniza o diálogo e a “troca entre os saberes acadêmico e comunitário numa interação dialógica em que ambos sejam protagonistas do processo” (MARÇAL-JUNIOR et al., 2018, p. 60).

Diante disso, o objetivo deste artigo é descrever e analisar as experiências vivenciadas na realização do SEILIC, revelando práticas e desafios na construção da identidade docente na formação inicial de professores. O contexto de análise está inserido na primeira edição do componente curricular SEILIC do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal de Uberlândia, *campus* Umuarama (Uberlândia-MG), no período letivo de 2020/2 - Diurno.

⁴ Ressaltamos que, quando a sigla estiver no plural, o texto estará se referindo às disciplinas que integram o Projeto Interdisciplinar (PROINTER). A quantidade de componentes curriculares que constituem o PROINTER depende do que está definido no PPC de cada curso.

Movimentos produzidos a partir da experiência com a primeira edição do SEILIC Ciências Biológicas-UFU

A primeira edição do SEILIC Ciências Biológicas-UFU, evento oriundo do componente curricular de mesmo nome, foi realizada em conjunto com licenciandos nele matriculados no período letivo de 2020/2. Teve duração de quatro dias, foi o resultado de uma série de debates, discussões, (re)viveres, reflexões e aproximações realizadas ao longo do semestre. Tanto o planejamento/ organização quanto a apresentação de trabalhos e demais atividades do evento aconteceram de forma remota, em função do contexto pandêmico em que o país se encontrava na ocasião.

Entendendo que as dimensões desse processo foram se constituindo num movimento coletivo, em meio a modos de pensar, viver e ver a formação de professores enquanto processo contínuo, inacabado, permeado por diferentes fatores que desencadeiam mobilizações diferentes, percorremos movimentos diversos (os possíveis) para a concretização do SEILIC. Desse modo, entendemos que o evento tenha sido apenas uma parte do processo formativo, que foi antecedido por importantes momentos de reflexão, os quais não podem passar despercebidos e, portanto, também farão parte dessa análise.

Como o objetivo principal do evento era a socialização das vivências e saberes constituídos ao longo das quatro disciplinas de Prática como Componente Curricular anteriores ao SEILIC, foi proposto que os estudantes refletissem sobre essas vivências a fim de sedimentar os significados formativos que elas tiveram. Assim, nos meses que antecederam o Seminário propriamente dito, dedicamo-nos a analisá-las, simultaneamente à organização do evento, realizado na última quinzena do semestre letivo.

Nos estudos que antecederam o evento em si e que ocuparam a maior parte do tempo do componente curricular, foram oportunizados momentos de revisitação às memórias e registros dos quatro PROINTERS, resgatando-se experiências marcantes na formação docente dos sujeitos participantes. Também foram promovidas reflexões individuais sobre as práticas vivenciadas em diferentes espaços-tempos formativos proporcionados pelos PROINTERS a partir de leituras orientadas relacionadas a formação e saberes docentes e ao ensino de Ciências. Esse momento representou um olhar sobre o processo formativo pessoal nos espaços curriculares institucionais, mas também em comunhão com os cotidianos escolares e não-escolares e com as vivências dos sujeitos que constituem esses espaços. Em seguida, foram

promovidas reflexões coletivas por meio de grupos de estudo e debates dos textos orientados, buscando sentidos e identidades construídas nas práticas desenvolvidas nos PROINTERS.

Apresentamos a seguir alguns relatos dos estudantes, em que são evidenciadas as experiências mais marcantes em cada um dos PROINTERS, a começar pelo PROINTER 1⁵, “Introdução ao Curso de Ciências Biológicas”:

Quando prestei vestibular para Biologia todo mundo falava que seria um curso fácil. Em ‘Introdução ao Curso de Ciências Biológicas’, no 1º período, eu descobri que não. (Estudante 1)

O que me marcou em ‘Introdução ao Curso de Ciências Biológicas’ foi o tour que o professor fez com a gente pelo campus. Ali eu me senti na faculdade de verdade. (Estudante 2)

As falas dos estudantes 1 e 2, trazem à tona duas questões muito importantes. A primeira delas diz respeito às diferentes faces que constituem a identidade docente, as quais vão sendo construídas muito antes da formação inicial.

A constituição do ser professor, isto é, de sua identidade, perpassa diversas questões que vão desde a sua socialização primária, enquanto aluno da escola, seguindo para a formação inicial em cursos de licenciatura, até tornar-se professor de fato, ficando em formação permanente (IZA et al., 2014, p.277).

Nóvoa (2000) sinaliza o problema das tendências que reduzem a profissão docente a um conjunto de técnicas e que contribuem para a crise de identidade dos professores. Sendo assim, entendendo que, ao longo do processo de constituição da identidade docente, os saberes, incluindo crenças, informações e habilidades, podem ser modificados com o passar do tempo, é importante que esse olhar reducionista seja confrontado o quanto antes, de modo que o docente em formação se abra para a multiplicidade de aspectos que envolvem o tornar-se professor.

Outra questão importante revelada por essas falas diz respeito à relação entre identidade e pertencimento. Segundo Ferreira e Ferraz (2021, p. 310), “[s]abemos que toda identidade profissional é também social, não sendo diferente com a identidade docente. Essas identidades sociais definem o sentimento de pertença do grupo”.

⁵ Conforme mencionado anteriormente, o componente curricular POINTER 1, do eixo Prática como Componente Curricular, é ofertado no 1º período do curso. A ementa propõe os seguintes enfoques: “Projeto pedagógico do curso de Ciências Biológicas. Estrutura organizacional da Universidade. Modalidades do curso. Exercício profissional. Áreas de atuação do biólogo” (MARÇAL-JUNIOR et al., 2018, n.p.).

Nesse sentido, as experiências relatadas revelam o quanto é importante que o docente em formação vivencie ações indutoras do sentimento de pertença; no exemplo citado, conhecer o *campus*, circular por ele conhecendo os espaços dos quais agora o estudante faz parte e os quais farão parte de sua rotina formativa. Reconhecer o território “marcado pelas pertenças e pelas formas de estar no mundo, onde o sujeito demarca linhas e fronteiras, impõe limites, ocupa espaços e revela marcas de poder” (CARVALHO, 2008, p. 94). Entender que esses espaços, antes vistos de fora com certo distanciamento, estão de portas abertas e que cada uma dessas portas contém saberes e experiências que anseiam por ser experimentadas, criam sentimento de pertença e contribuem para a formação da identidade.

Por sua vez, nas memórias do PROINER 2⁶ “Ciências e mídias”, do 2º período, ecoam os sons do cajón, um método didático desenvolvido pela professora Daniela Franco Carcalho. Nessa estratégia, ao som do instrumento musical, os estudantes compartilham memórias que geram discussões sobre estereótipos, representações do outro etc. (CARVALHO, 2018). Trata-se de uma dinâmica que envolve emoções, sentimentos, a busca da compreensão do outro em sua singularidade, como forma de acesso, de aproximação:

“Ciências e mídias’ foi o componente curricular que mais me marcou, porque mexeu com meus sentimentos e minhas emoções, e me fez olhar pra mim de um jeito diferente, e para o outro também (Estudante 1).

O cajón veio num momento em que eu estava muito mal, e quando a professora falou sobre corpo, sobre estereótipo, eu chorei, porque me senti aliviada da pressão das mídias. Como professora eu vou querer trabalhar essas questões com meus alunos. (Estudante 3)

Em “Ciências e mídias” fizemos uma intervenção na praça, que fez eu me sentir muito realizado. O contato com a comunidade, a troca de saberes foi uma experiência muito rica (Estudante 4).

A construção do olhar sobre si e, portando, da identidade individual e profissional é influenciada por tudo que nos cerca: nossas vivências, experiências, sentimentos, aprendizados, a relação que estabelecemos com o outro e com o mundo, os sentidos que criamos. E, normalmente, as pessoas pouco analisam as imagens que têm de si mesmas. Com que olhos eu

⁶ A ementa do componente curricular POINTER 2 propõe os seguintes enfoques: Conhecimentos sobre as Ciências Naturais divulgados em diferentes mídias. Discussão sobre a produção do conhecimento científico de forma interdisciplinar nas dimensões do ensino, pesquisa e extensão. Relações entre a veiculação desses conhecimentos em diferentes mídias e espaços com a sociedade. Conhecimentos científicos nas diferentes mídias que adensam discursos e reforçam estereótipos principalmente em relação às questões étnico-raciais e de gênero. Produção de intervenções urbanas e produtos midiáticos como forma de questionamento. (MARÇAL-JUNIOR et al., 2018, n.p.)

me vejo? Qual a origem dessa autoimagem? Eu me enxergo como realmente sou ou estou sendo influenciado? Os relatos das Estudantes 1 e 3 têm um significado muito importante, pois a imagem pessoal está intrinsecamente associada à imagem do ser professor. Por isso, segundo Arroyo (2011), é importante problematizar-nos a nós mesmos, para que possamos abrir mão das imagens de professor que tanto amamos e odiamos, pois elas nos enclausuram. O autor acrescenta que

Somos, não apenas exercemos a profissão docente. [...] Poucos trabalhos se identificam tanto com a totalidade da vida pessoal. Os tempos de escola invadem todos os outros tempos. Levamos para casa as provas e os cadernos, o material didático e a preparação das aulas. Carregamos angústias e sonhos da escola para casa e de casa para escola. Não damos conta de separar esses tempos porque ser professoras e professores faz parte de nossa vida pessoal. É o outro nós (ARROYO, 2011, p. 27).

A relação entre o “eu pessoal e o eu profissional” também é abordada por Nóvoa e colaboradores no seguinte trecho:

Aqui estamos. Nós e a profissão. E as opções que cada um de nós tem de fazer como professor, as quais cruzam a nossa maneira de ser com a nossa maneira de ensinar e desvendam na nossa maneira de ensinar a nossa maneira de ser, é impossível separar o eu profissional do eu pessoal (NÓVOA, 2000, p. 17).

Se não é possível distinguir a imagem do(a) professor(a) da imagem pessoal, o olhar sobre si irá, sem dúvida, repercutir na identidade docente que está sendo construída. Quanto melhor o estudante se conhecer, mais clara será sua visão sobre o docente que irá se constituir.

Assim, o PROINTER 2 - ‘Ciências e mídias’ cursado pelos participantes representou um momento de autoconhecimento, de autorreflexão sobre a imagem que têm de si, rompendo padrões e contribuindo para a construção da identidade docente, de uma identidade docente sensível e criativa. Nessa perspectiva sensível, o PROINTER 2 oportunizou, além disso, um olhar cuidadoso sobre o outro, olhar de afeto, de acolhimento e que busca acesso a esse sujeito.

Paulo Freire (2011) e Tardif (2004) deixam claro que os saberes docentes não se constituem apenas em conhecimentos científicos e pedagógicos, mas passam também pelo campo das emoções. Tardif (2004, p. 268) propõe, portanto, a aproximação do estudante e a obtenção de seu assentimento e cooperação para o desenvolvimento de um clima de respeito, enquanto Freire (2011) caracteriza a humanização do processo educativo por meio dos vínculos estabelecidos por professor e alunos.

No processo educativo, a relação educador-educando é, na visão de Paulo Freire, fundamental, pois, para que o processo ensino-aprendizagem se dê de forma efetiva, é interessante que o(a) educador(a) conheça a si mesmo e ao seu aluno, sua história de vida, sua

motivação na busca pelo conhecimento, assim como o(a) educando(a) também deve conhecer o(a) educador(a) (FREIRE, 2011).

Nessa busca do olhar sobre o outro enquanto olha também para si, num intercâmbio de identidades, saberes e olhares, o contato com a comunidade também representou, de acordo com o relato do Estudante 3, um momento formativo marcante em função das “trocas de saberes” que oportunizou.

Para Paulo Freire, o educador aprende ensinando e, nesse processo, constrói sua própria identidade. Segundo o autor, é necessário que o professor possua os seguintes saberes para a sua prática educativa: 1) rigorosidade metódica; 2) pesquisa; 3) respeito aos saberes dos educandos; 4) criticidade; 5) estética e ética; 6) corporeificação das palavras pelo exemplo; 7) risco, aceitação do novo e rejeição a qualquer forma de discriminação; 8) reflexão crítica sobre a prática; e 9) reconhecimento e assunção da identidade cultural. Esses saberes são, portanto, importantes para a formação de sua identidade docente e são construídos através da práxis (FREIRE, 2011).

Acreditamos que movimentos como o que foi promovido no PROINTER 2 favorecem a imersão e compreensão do contexto do processo educativo, um olhar crítico e investigativo sobre a realidade, o respeito e a valorização dos saberes do outro e da identidade cultural da comunidade, bem como o despertar da sensibilidade para questões sociais, pelo desejo de transformação, despertando também o processo de formação da identidade docente dos estudantes.

Quando direcionados a refletir sobre o PROINTER 3 - “Biologia e Cultura”⁷, uma inquietação toma conta do espaço da nossa aula, ainda que sendo ele virtual:

Teve uma atividade que a professora pediu para recriar algum objeto de laboratório, dando pra ele outra função. Eu achei que não ia conseguir. Quebrei a cabeça, mas depois deu certo (Estudante 1).

É verdade. Me tirou da zona de conforto (Estudante 4).

Nossa! As atividades me fizeram questionar tudo o que eu pensava que sabia (Estudante 2).

⁷ O componente curricular POINTNER 3 é ofertado no 3º período do curso. A ementa propõe os seguintes enfoques: Conhecimentos Biológicos em conexão com a cultura. Pesquisas sobre artefatos culturais e a Biologia. As culturas dos jovens em idade escolar. Biologia e questões étnico-raciais e indígenas. Diversidade étnico-racial, de gênero, sexual, religiosa, de faixa geracional. Livro didático de Ciências e Biologia e a diversidade biológica, cultural e social. Dimensões da biologia e da cultura na pesquisa, ensino e extensão, e a interlocução com a produção do conhecimento biológico. (MARÇAL-JUNIOR et al., 2018, n.p.).

Nos cursos de Ciências Biológicas, em geral, os saberes são disciplinarizados e compartimentalizados. Nesse sentido, o componente curricular “Biologia e Cultura” vem na contramão dessa lógica para provocar e estimular a criação, integrando diferentes conhecimentos de origens variadas e inter-relacionando-os a saberes de diferentes componentes curriculares (GUIDO e CARVALHO, 2016). As tarefas, segundo os depoimentos dos estudantes, são difíceis, num primeiro momento, por estarem fora do padrão com o qual estão acostumados.

No âmbito da formação de professores, Tardif (2004) aponta em seus estudos que a prática docente exige saberes diversificados, cuja construção começa na formação inicial. Por esse viés, tanto Tardif (2004) quanto Freire (2011) apontam para a importância de o professor perceber-se como sujeito da produção de seus saberes, portanto, é necessário investir em ações que estimulem a criatividade, a liberdade e a autonomia no pensar, para que se torne um professor que “não seja somente alguém que aplica conhecimentos produzidos por outros”, mas, sim, “um ator no sentido forte do termo, isto é, um sujeito que assume sua prática a partir dos significados que ele mesmo lhe dá” (TARDIF, 2004, p. 230).

A criatividade é uma habilidade imprescindível para a formação de professores-pesquisadores, capazes de reconstruir saberes, articular teoria e prática, realizar mudanças no cotidiano e solucionar situações-problemas. Entretanto, como os depoimentos dos estudantes revelam, alcançar a criatividade demanda o desbloqueio da zona de conforto, por meio do acolhimento, da escuta e do estímulo à autoconfiança.

Nas memórias do PROINTER 4 - “Educação e Sociedade”⁸, emergiram registros dos primeiros contatos com a sala de aula, por meio de ações investigativas e de projetos educativos.

Em “Educação e Sociedade” eu entrei na sala de aula pela primeira vez. Foi a primeira vez que planejei e ministrei uma aula. Na verdade foi uma atividade sobre hortas. Não foi para o ensino fundamental nem médio, foi para crianças pequenas, mas foi a atividade mais marcante de todas. Eu sempre quis ser professor, mas depois dessa atividade, do envolvimento das crianças, eu tive certeza de que é isso (Estudante 4).

⁸ O componente curricular POINTNER 4 é ofertado no 4º período do curso. A ementa propõe os seguintes enfoques: Estudo das relações da Educação em Ciências Biológicas com a sociedade. Fatores positivos e negativos da Ciência para a sociedade. Relações da Educação em Ciências Biológicas com a tomada de decisão em esferas de políticas públicas e do exercício pleno da cidadania no âmbito da pesquisa, ensino e extensão. Análise dos papéis na Educação Científica no tratamento das diferenças (gênero, sexualidade, raça/etnia, deficiência, dentre outros marcadores sociais). Articulação dos saberes desenvolvidos de forma interdisciplinar com os componentes curriculares Ciências e Mídias e Biologia e Cultura. (MARÇAL-JUNIOR et al., 2018, n.p.).

O depoimento do Estudante 4 deixa claro o quão importante é para o licenciando estar no ‘chão da escola’, e como uma vivência positiva pode aumentar o desejo por ser professor. A ação desenvolvida em “Educação e Sociedade” oportunizou reflexões sobre a sua escolha profissional; permitiu situações que marcaram seu desenvolvimento profissional e proporcionaram aprendizados. Assim, foi ao encontro das concepções de Pimenta (2000), para quem um dos grandes desafios aos cursos de formação inicial de professores é contribuir para que o estudante consiga passar do ver o professor como aluno para o ver-se como professor. Esse é um processo que se conquista ao longo da construção da identidade docente.

Esse movimento de rememoração, reflexão e confronto das reflexões possibilitou aos participantes se defrontarem com antigas e novas questões sobre a docência, o papel do professor, sua formação, desafios à profissão, fomentando a construção/desconstrução/reconstrução de olhares, revendo as prescrições.

Após essa etapa de revisitação às memórias e registros dos PROINTERs, os estudantes foram estimulados a identificar a(s) atividade(s) que mais marcou(aram) sua formação, para, a partir dela(s), elaborar a produção a ser apresentada no evento SEILIC. Quase todos os estudantes optaram por promover a apresentação de apenas uma das vivências, com exceção de um, que fez um compilado das vivências mais significativas em cada um dos quatro PROINTERs realizados.

Em paralelo, a organização do evento caminhava com a elaboração do cronograma; do envio de cartas convite; da elaboração de material de divulgação, como cartazes, post de divulgação no *Instagram*; elaboração de listas de presença; organização das apresentações individuais; definição dos espaços virtuais de realização do evento etc.

Cabe destacar que o SEILIC não é um componente curricular exclusivo das Ciências Biológicas, mas sim uma proposta institucional presente no projeto político-pedagógico de todos os cursos de licenciatura da UFU. Deste modo, simultaneamente à realização do 1º SEILIC das Ciências Biológicas, outros também estavam sendo promovidos. Por esse motivo, a Pró-reitoria de Graduação, por meio da Divisão de Licenciaturas, propôs um calendário de realização, com momentos integradores para todos eles, sendo esses momentos a solenidade de abertura, a mesa-redonda inicial e o encerramento.

A mesa-redonda que abriu o evento, intitulada “Prática como Componente Curricular: a experiência do PROINTER e SEILIC na UFU”⁹ contou com a participação de três docentes que foram protagonistas no processo de idealização do projeto institucional do eixo de Prática como Componente Curricular nos currículos dos cursos de licenciatura da UFU: Profa. Dra. Marina Ferreira de Souza Antunes¹⁰; Profa. Dra. Viviani Alves de Lima¹¹; Profa. Dra. Rosimeire Gonçalves dos Santos¹². Esse se constituiu num espaço-tempo de (re)afirmação dos territórios da formação de professores na instituição, promovendo (con)vivências formativas interdisciplinares e dialógicas.

Na abertura da programação específica das Ciências Biológicas, foram apresentadas as vivências dos estudantes do SEILIC em 2020/2, intitulada “Docência em formação: vivências e (re)existências nos PROINTERs das Ciências Biológicas – UFU”. Nesse momento, os licenciandos socializaram as vivências e produções desenvolvidas nos PROINTERs, por meio de relatos de experiências que oportunizaram diálogos com a comunidade; um momento poderoso e potente na formação da identidade docente desses sujeitos, dada a profundidade das reflexões desenvolvidas.

As conexões de saberes estabelecidas nas apresentações das vivências pelos licenciandos não se restringiram aos PROINTERs, mas também perpassaram por outros componentes curriculares, como Metodologia de Ensino, Filosofia e Sociologia da Educação, Didática, e transitaram no campo das artes, das tecnologias da informação e da comunicação, da interculturalidade, das diferenças e das emoções e afetos.

No segundo dia de evento, a *live* “Formação de professores no Curso de Ciências Biológicas: dilemas e perspectivas”, proferida pela Profa. Dra. Viviane Alves Rodrigues de Moraes, do Instituto de Biologia-UFU, percorreu diferentes contextos, espaços e tempos da formação de professores, dando especial destaque aos estágios do curso de Ciências Biológicas, em que as reflexões que culminaram nas apresentações dos discentes do SEILIC poderão reverberar, assumindo outros formatos e outros sentidos formativos. A professora Viviane também refletiu sobre os sentidos do estágio supervisionado e seu espaço no currículo do curso

⁹ A *live* encontra-se disponível no canal PROVIFOR-UFU. Disponível em: <https://www.Youtube.com/channel/UUCA6JEvL03bJQnoAaCBImxBA>. Acesso em: 10 ago. 2022.

¹⁰ Docente da Faculdade de Educação Física da UFU.

¹¹ Docente do Instituto de Química da UFU.

¹² Docente do Instituto de Arte da UFU.

de Ciências Biológicas, motivando uma atitude de (re)existência e luta pela manutenção das conquistas históricas.

No terceiro dia de evento, foi realizada a *live* “Conexões formativas com o Programa Institucional de Bolsas (PIBID) e a Residência Pedagógica”, estes que também são importantes espaços-tempos de formação de professores no curso. Nesse momento, foram promovidos intercâmbios entre licenciandos membros das equipes de ambos os projetos educacionais, cujos integrantes puderam também compartilhar suas construções no processo de constituição da identidade docente. Na oportunidade, então, a residência pedagógica divulgou sua experiência com o uso de plataformas digitais como estratégias de ensino, e o PIBID apresentou os resultados de seus diálogos com a Educação de Jovens e Adultos. As duas apresentações foram oriundas de intervenções remotas¹³ das equipes nas escolas parceiras e refletem processos formativos que também canalizam saberes originários da conexão entre teoria e prática na perspectiva de, enquanto docentes em formação, serem (trans)formados ao mesmo tempo em que (trans)formam.

No quarto e último dia de evento, a *live* de “Enceramento do SEILIC-UFU¹⁴” contou com a participação de todos os docentes envolvidos na organização de todos os Seminários da Licenciatura na UFU¹⁵, momento que multiplicou as trocas, desanuviando outras possibilidades formativas nas diferentes áreas de conhecimento do campo da formação de professores na UFU, revelando possibilidades, desvelando desafios e potencializando parcerias.

A realização do evento foi um importante momento de convivência com diferentes pesquisadores e professores da área das Ciências Biológicas, docentes da educação básica e superior e licenciandos de diferentes períodos do curso de Ciências Biológicas, muitos dos quais participantes de projetos voltados para a formação docente, como o Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID) e a Residência Pedagógica.

Para os estudantes, a participação na organização do evento, na apresentação de suas vivências e nos debates com docentes do curso de licenciatura e da educação básica, além do

¹³ Aqui chamamos de intervenções remotas as atividades realizadas com o público escolar via internet, de modo síncrono e assíncrono.

¹⁴ A *live* encontra-se disponível no canal PROVIFOR-UFU. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=syeld_Xk6O4. Acesso em: 10 ago. 2022.

¹⁵ Participaram da *live* os docentes: Profa. Dra. Cristina Dayana Gutierrez Leal - Instituto de Letras; Prof. Dr. Ernesto Sérgio Bertoldo - Instituto de Letras; Profa. Dra. Francielle Amâncio Pereira - Instituto de Biologia; Prof. Dr. João Carlos Biella - Instituto de Letras e Linguística; Profa. Dra. Marcelle Aparecida de Barros Junqueira - Faculdade de Medicina; Prof. Dr. Paulo Henrique Sette Ferreira Pires Granafêi - Instituto de Ciências Sociais; Prof. Dr. Sérgio Inácio Nunes - Faculdade de Educação Física e Fisioterapia

diálogo com outros estudantes e membros da comunidade, tudo isso reforçou a posição de protagonistas de sua própria formação.

Considerações Finais

Frente a todos os desafios do contexto pandêmico, a primeira edição do SEILIC Ciências Biológicas oportunizou o estabelecimento de contatos com memórias, que constituem sentidos à formação docente. Revisitar o vivido, o pensado e o construído, buscando significados, integrando-lhes novas experiências, atribuindo-lhes novas nuances que vão compor a rede de saberes docentes, foi um momento de grande riqueza.

Por meio das ações desenvolvidas e aqui relatadas, os PROINTERS foram valorizados enquanto espaços fecundos de formação da identidade docente, capazes de possibilitar aos futuros professores a construção de saberes-fazer a partir das demandas cotidianas do contexto educativo. Experiências e trajetórias formativas foram potencializadas; crenças arraigadas sobre a docência foram diluídas; novos olhares, concepções, ideias e argumentações foram fermentados; redes de (con)vivências foram tecidas; a investigação sobre a própria prática e a dimensão (sócio)afetiva da ação pedagógica foram valorizadas; lutas e (re)existências foram fortalecidas.

Desse modo, pensando nos desafios enfrentados e nas possibilidades apresentadas, considerando ainda que o objetivo era o de integrar e possibilitar a integração, compondo espaços de socialização dos resultados das atividades desenvolvidas nos PROINTERS, o 1º SEILIC Ciências Biológicas alcançou as suas metas na medida em que possibilitou a abertura de espaços de diálogos e o aprofundamento de temáticas relacionadas à formação e construção da identidade docente, fomentou a reflexão sobre a escola e os espaços não escolares, revisitou projetos, problematizou contextos com o objetivo de realização da leitura crítica das realidades em que esses estudantes estiveram imersos, possibilitou a criação, a formação e o compartilhamento de saberes e afetos.

Por outro lado, revelou a necessidade de envolvimento das comunidades escolares como protagonistas na realização do evento, bem como de docentes de componentes curriculares específicos do Curso de Ciências Biológicas, além do intercâmbio entre as produções do SEILIC de diferentes licenciaturas da UFU, para que esse se constitua num espaço-tempo ainda

mais amplo e potente de debates sobre a formação de professores e de luta pela valorização da educação.¹⁶

EL SEMINARIO DE LICENCIATURA EN CIENCIAS BIOLÓGICAS-UFU: PROCESOS REVELADORES EN LA CONSTRUCCIÓN DE LA IDENTIDAD DOCENTE

Resumen - El presente trabajo tiene como objetivo describir las experiencias vividas por estudiantes de Licenciatura en Ciencias Biológicas de la Universidad Federal de Uberlândia, campus Umuarama (Uberlândia-MG), al participar de un seminario institucional en el año escolar 2020/2, trayendo para ello reflexiones a partir de asignaturas cursadas previamente y afines a la misma, encaminadas a la curricularización de la práctica. Las actividades realizadas en el contexto del seminario permitieron valorar los componentes curriculares prácticos como espacios de formación de la identidad docente, capaces de posibilitar que los futuros docentes construyan saberes, además de abrir espacios de diálogo sobre la formación y construcción de la identidad docente. El evento también fomentó la reflexión sobre espacios escolares y no escolares, contextos problematizados con el objetivo de realizar una lectura crítica de las realidades en las que estos estudiantes estaban inmersos, posibilitando la creación, formación y puesta en común de saberes y afectos. Por otro lado, reveló la necesidad del involucramiento de las comunidades escolares como protagonistas en la realización del evento, así como de los docentes de componentes curriculares específicos de la Carrera de Ciencias Biológicas, además del intercambio entre las producciones de las distintas licenciaturas de la misma universidad. El evento constituyó así un amplio y poderoso espacio-tiempo de debates sobre la formación docente y la lucha por la valorización de la educación. Por lo tanto, este trabajo revela prácticas y desafíos en la construcción de la identidad docente en la formación inicial docente.

Palabras clave: La práctica como componente curricular. Formación Inicial del Profesorado. Conocimiento del Profesorado. Curricularización de la Práctica.

Referências

ARROYO, M. **Ofício de Mestre: imagens e auto-imagens.** Petrópolis, RJ, Vozes, 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Resolução CNE/CP n. 1/2002. **Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.** Brasília, DF: MEC, 2002b. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_02.pdf. Acesso em: 21 set. 2022.

¹⁶ Nossos agradecimentos aos docentes do curso de Ciências Biológicas-UFU que atuaram e atuam nos PROINTERS.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Resolução CNE/CP nº 2/2002. **Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da educação básica em nível superior.** Brasília, DF: MEC, 2002b. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/>. Acesso em: 21 set. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CEA 1.301, de 6 de novembro de 2001. **Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Ciências Biológicas, Bacharelado e Licenciatura.** Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/009.pdf>. Acesso em: 21 set. 2022.

CARVALHO, A. J. O. V. **Estágio supervisionado e narrativas (Auto) biográficas: experiências de formação docente.** 2008. Dissertação (Mestrado em Educação e Contemporaneidade) - Universidade do Estado da Bahia, Salvador, 2008. Disponível em: <http://www.cdi.uneb.br/site/wp-content/uploads/2016/01/0903151616.pdf>. Acesso em: 21 set. 2022.

CARVALHO, A. M. P.; GIL-PÉREZ, D. **Formação de professores de ciências: tendências e inovações.** 10. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2011.

CARVALHO, D. F. Cajón: estratégia interventiva para compartilhamento de emoções em sala de aula. **Textos FCC**, São Paulo, v. 55, p. 41-76, 2018. Disponível em: <https://publicacoes.fcc.org.br/textosfcc/article/view/6156>. Acesso em: 30 ago. 2022.

DE SOUZA NETO, S.; SILVA, V. P. Prática como Componente Curricular: questões e reflexões. **Revista Diálogo Educacional**, [s.l.], v. 14, n. 43, p. 889-909, 2014. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/1891/189132834013.pdf>. Acesso em: 30 ago. 2022.

FERREIRA, L. G.; FERRAZ, R. D. Por trás das lentes: o estágio como campo de formação e construção da identidade profissional docente. **Revista Hipótese**, [s.l.], v. 7, p. 303-320, 2021. Disponível em: <https://revistahipotese.emnuvens.com.br/revista/article/view/52>. Acesso em: 30 ago. 2022.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários a prática educativa.** 43. ed. São Paulo: Paz e terra, 2011.

GUIDO, L. F. E.; CARVALHO, D. F. Biologias atravessadas por sensibilidades e inquietações da contemporaneidade. **Educação em Foco**, [s.l.], v. 21, n. 1, p. 125-139, 2016.

IZA, D. F. V.; et. al. Identidade docente: as várias faces da constituição do ser professor. **Revista Eletrônica de Educação**, [s.l.], v. 8, n. 2, p. 273-292, 2014. Disponível em: <https://www.reveduc.ufscar.br/index.php/reveduc/article/view/978>. Acesso em: 20 ago. 2022.

MARÇAL-JUNIOR, O. et al. **Projeto político pedagógico do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas.** Uberlândia, 2018. Disponível em: http://www.inbio.ufu.br/system/files/conteudo/ppc_licenciatura_2018.pdf. Acesso em: 20 ago. 2022.

NÓVOA, A. (coord.) **Profissão professor**. Porto: Porto Editora, 1995.

NÓVOA, A. (org.). **Vida de Professores**. 2. ed. Porto: Porto Editora, 2000. 214 p.

PERRENOUD, P. **Dez novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

PIMENTA, S. G. Formação de professores: saberes da docência e identidade do professor. **Revista da Faculdade de Educação da USP**, São Paulo, v. 22, n. 2, p. 72-89, jul./dez. 1996. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rfe/article/view/33579>. Acesso em: 22 set. 2022.

PIMENTA, S. G. Qualificação do ensino público e formação de professores. **Pro-Posições**, Campinas, SP, v. 11, n. 1, p. 56–69, 2016. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/proposic/article/view/8644056>. Acesso em: 22 set. 2022.

SERRAZINA, M. L. M. Conhecimento matemático para ensinar: papel da planificação e da reflexão na formação de professores. **Revista Eletrônica de Educação**, [s.l.], v. 6, n. 1, p. 266-283, maio 2012. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.14244/19827199355>. Acesso em: 21 set. 2022.

SILVA, R. M. G.; SCHNETZLER, R. P. Estágios curriculares supervisionados de ensino: partilhando experiências formativas. Florianópolis: **EntreVer**, [s.l.], v. 1, p. 116-136, 2011. Disponível em: <http://stat.entrever.incubadora.ufsc.br/index.php/EntreVer/article/view/1204>. Acesso em: 20 ago. 2022.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2004.

TARDIF, M.; LESSARD, C. **O trabalho docente**: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. Trad. de João Batista Kreuch. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2005.